



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia



## **Memórias das práticas de produção agrícola por idosos/as da UAMA/ Campus II/UEPB**

*Memories of farming production practices by elderly of UAMA / campus II/ UEPB*

SANTOS, Shirleyde Alves dos; SOUZA, Maria Joellen Alves de;  
COSTA, Marina Larissa Bezerra da; SILVA, Maria Salete da;  
SILVA, Lindomar Pereira da; FREIRE, Oliveiros de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), shirleyde.santos@gmail.com; joellen.souza@gmail.com; marinalaryssacosta@hotmail.com; mariasalete.dasilva21@gmail.com; lindomar\_enter@hotmail.com; oliveirosenar@gmail.com

### **Tema gerador: Memórias e História da Agroecologia**

#### **Resumo**

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer e registrar as histórias desses (as) idosos (as) da Universidade Aberta à Maturidade/Campus II/UEPB com relação às práticas agrícolas. A Metodologia utilizada foi a História Oral. Foram realizadas rodas de conversa com todos/as os/as idosos/as, com o intuito de promover as trocas intergeracionais de saberes e identificar as pessoas chaves para as entrevistas. Foram realizadas entrevistas com cinco idosos/as. Sr. Gil e D. Fatima falaram sobre a história da sua propriedade, sobre suas lembranças e os planos para a propriedade. Dona Maria, 92 anos de idade, falou acerca das lembranças da agricultura do tempo de seus pais. Sr. Luiz e Dona Catarina relataram que continuam com as práticas agrícolas de antigamente. A presente pesquisa construiu um acervo sobre história de vida, saberes e sabores de um povo que passou por muitas dificuldades e também por muitas alegrias com a agricultura.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Memória; História Oral.

#### **Abstract**

The general objective of this research was to know and record the histories of these elderly people from Universidade Aberta à Maturidade/Campus II/UEPB with respect to agricultural practices. The methodology used was Oral History. Circles of conversation were held with all the elderly, in order to promote intergenerational exchanges of knowledge and identify the key people for the interviews. Interviews were conducted with five elderly people. Mr. Gil and D. Fatima spoke about the history of their property, about their memories and the plans for the property. Dona Maria, 92 years old, spoke about the memories of agriculture from the time of her parents. Mr. Luiz and Dona Catarina reported that they continue with the agricultural practices of the past. The present research has built a collection on the history of life, knowledge and tastes of a people that went through many difficulties and also for many joys with agriculture.

**Keywords:** Agroecology; Memory; Oral history.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



## **Introdução**

Uma série de fatores, relacionados às práticas agrícolas, às práticas econômicas e sociais tem levado a uma profunda modificação dos nossos hábitos alimentares. Há uma tendência mundial à padronização da alimentação, inclusive no meio rural, depois da chamada “Revolução Verde” a agricultura sofreu impactos que causaram mudanças nos hábitos alimentares e nas práticas agrícolas.

A produção agroecológica considera várias dimensões da atividade produtiva como: as relações igualitárias de gênero, a economia solidária, a segurança e soberania alimentar, a justiça ambiental (MELO et al, 2012). A agroecologia também considera os conhecimentos tradicionais, e, nessa perspectiva, essa pesquisa valorizou os saberes dos/as idosos/as, em um mundo onde o culto à juventude é dominante. Ao contar suas histórias, os(as) idosos(as) deixaram registros de valor inestimável para a atual e para as futuras gerações.

A UAMA, Universidade Aberta a Maturidade da UEPB, criada em 2009, tem quebrado todos os paradigmas no que se refere à valorização do idoso, com atividades que estimulam o bem viver. Em 2014, a UAMA chega ao Campus II da UEPB, em Lagoa Seca, onde existe o Bacharelado em Agroecologia.

Esta pesquisa foi desenvolvida com idosos/as da UAMA e teve como objetivo conhecer e registrar as histórias desses (as) idosos (as) com relação às práticas agrícolas, contribuindo para os estudos sobre alimentação e memória, saberes tradicionais e, assim, também contribuir para os estudos em agroecologia.

## **Materiais e Métodos**

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, e utilizou a História Oral como Metodologia. A história oral é parte inerente dos debates sobre tendências da historiografia contemporânea ou da história do tempo presente. A história oral implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado, ou seja, como ‘história viva’ (MEIHY, 2005, p.19).

Fizeram parte da pesquisa os(as) idosos(as) da turma 2014 da UAMA, do Campus II. A seleção dos/as participantes para as entrevistas foi realizada durante as rodas de conversa. Foram selecionados três idosos e dois idosos. As características observadas foram: facilidade para se expressar, interesse nos temas, interesse e disponibilidade em participar do projeto, ter sido (ou ainda ser) agricultor (a), morar na zona rural.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



Para análise dos dados coletados nas rodas de conversa e nas entrevistas, foi utilizada a Análise do Discurso (AD), método amplamente utilizado nas Ciências Sociais. O discurso revela a compreensão do sujeito sobre determinado contexto sociohistórico, no qual se evidenciam suas relações para a produção do próprio discurso. Na saúde, os discursos dos sujeitos projetam sua visão da sociedade e da natureza, da historicidade das relações, da forma de organização da sociedade, das condições de produção e reprodução social (MINAYO, 1998).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

### **Resultados e discussão**

Através dos primeiros contatos com o grupo já foi possível perceber a riqueza das falas e a importância desse registro tanto para os/as idosos/as e seus familiares, quanto para a atual e as futuras gerações.

A memória, quando devidamente ativada, é transformada em fonte, em documento de uma época, aproxima temporalidades, explica rupturas, continuidades e descontinuidades históricas (ALBUQUERQUE JR, 2007).

### **Rodas de Conversa**

As rodas de conversa foram realizadas no Campus, com todos/as os/as idosos/as. Foram relatadas várias práticas agrícolas alternativas e que também são consideradas agroecológicas, como: o uso de manipueira com mel como defensivo nas laranjeiras; e o uso de folhas de nim e detergente para combate as pragas, dentre outras. Foram momentos emocionantes, com trocas de experiências e alguns desabafos.

Um idoso falou sobre a problemática dos agrotóxicos: disse que trabalha na agricultura desde a infância até os dias de hoje com práticas agroecológicas como a manipueira, e outros defensivos naturais, porém diz ele que o uso dos “defensivos naturais” só dá certo no “seu quintal” mas nas grandes lavouras apenas os agrotóxicos são mais ágeis e diz que o primeiro veneno a ser produzido foi o DDT. Ele relatou que as pragas estão se tornando cada vez mais “imunes” aos agrotóxicos.

Sob o ponto vista econômico, os benefícios dos agrotóxicos ao produtor já estão de certa forma embutidos nos preços desses insumos e por sua vez são repassados aos consumidores através desses valores sobre o preço final dos alimentos. Entretanto, os danos ambientais e à saúde humana provenientes do uso desses insumos não são carregados no processo produtivo. É um custo absorvido por toda a sociedade sob as



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



mais diferentes maneiras, mas que não é diretamente percebido por essa (SOARES, 2010). Em outras palavras, o custo com tratamentos de saúde dos/as agricultores e da população é bem maior que o possível lucro pela utilização de agrotóxicos. Infelizmente, a lógica do mercado é geralmente colocada em primeiro plano, e muitos/as agricultores/as acabam acreditando que só é possível produzir com a utilização de agrotóxicos, como pode ser observado no relato acima.

Com relação ao tema Agroecologia, destacam-se as seguintes falas dos/as idosos/as: *“a Agroecologia é agricultura mais meio ambiente; a Agroecologia é voltar ao método antigo da agricultura tradicional, respeitar os limites do solo e não queimar as matas e as terras; a Agroecologia é respeitar o meio ambiente; a Agroecologia abrange uma agricultura orgânica e utiliza métodos orgânicos, mas nas grandes regiões há dificuldades para tais práticas pois a demanda é muito grande e o método agroecológico é bastante lento para atender grandes metrópoles, porém sabe-se que as consequências da utilização de venenos pode acarretar dependência na terra e danos na saúde humana e animal mas os grandes empresários só querem saber de vender e pouco se importam com o bem estar humano e animal”*.

Por ser, enquanto ciência, um tema novo, ainda há muita dúvida quanto à sua definição. Sendo comum a confusão entre os termos: agricultura sustentável, agricultura orgânica, agricultura alternativa e agricultura agroecológica, por exemplo. Boa parte dos/as idosos/as participantes desta pesquisa já praticam agroecologia desde o tempo de seus pais, mas muitas vezes não sabem definir.

Segundo Caporal (2009, p.16), a agroecologia, mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, a partir de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diferentes inter-relações e mútua influência. Caporal também alerta para a tentativa da academia de definir a Agroecologia de uma forma reducionista.

## Entrevistas

As entrevistas foram realizadas entre julho e início de agosto de 2016, nas propriedades dos/as idosos/as, através de agendamento prévio. Com base em um roteiro semiestruturado, foram identificados vários saberes sobre as práticas agrícolas e práticas alimentares.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



O senhor Gil ressaltou que fazia roçado de feijão carioquinha, porém “naquela época” não era conhecido como feijão carioquinha e sim como feijão mulatinho e feijão gordo, os quais eram produzidos para o próprio consumo da casa, e com a mandioca faziam farinha e levavam-na para a feira os sacos para vender, já processada. Ele também relatou, com muita emoção, que a propriedade possuía uma casa de farinha onde faziam manualmente todo o trabalho.

Hoje em dia a família de Sr Gil e D.Fatima cria galinha de capoeira, comercializa ovos de capoeira, algumas hortaliças e pretendem produzir em larga escala. Falou também que querem produzir batata doce e palma, pois servirão de alimento para as galinhas de capoeira.

A produção em larga escala vem com uma idéia de que a produção que eles tem atualmente não é suficiente. Infelizmente, é uma forma de ceder às demandas dos grandes modelos de produção. “Essa proposta de modernização da avicultura é conhecida como agronegócio avícola, onde as famílias agricultoras se tornam dependentes de produtos de fora da realidade de suas propriedades”(MOURA et al, 2009, pg 08).

Dona Maria (92 anos) falou acerca das lembranças da agricultura do tempo de seus pais, ela contou que seu pai plantava de tudo, “*tudo que fosse de comer ele plantava*”. Sua família trabalhava com batata inglesa e fumo, eram as culturas que eles mais vendiam. Ela conta que alho e cebola nem precisava comprar e o jerimum era como pedra no tabuleiro, “*era jerimum a vontade*”. Hoje ela já não produz mais, pois relata que devido à estiagem as cisternas e poços da sua propriedade estão secos e que fica muito difícil plantar sem água.

Nascido e criado no Cariri, Sr. Luiz (90 anos) diz que nunca plantou arroz, nem cana pois a água no Cariri era muito difícil. A reclamação em relação à falta d’água é unânime, vários territórios paraibanos têm sofrido pela estiagem prolongada.

Sr. Luiz disse que, mesmo com as dificuldades, plantará até o fim de sua vida e relatou que um dos grandes problemas da agricultura hoje em dia é a falta de interesse dos mais jovens. As práticas agrícolas utilizadas pela família do Sr. Luiz e D. Catarina continuam, segundo eles, as mesmas de antigamente, usam cultivador e enxada, plantam tudo com as mãos, menos o feijão. A família continua produzindo muitas variedades de milho, feijão, hortaliças.

Hoje em dia, vários grãos que circulam no nosso país são transgênicos, como o milho, por exemplo. As sementes tornaram-se mercadoria. Enquanto, historicamente, a semente foi para o agricultor a parte guardada da última colheita, atualmente ela tornou-se mais um insumo a ser comprado (ANDRIOLLI, 2012).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



Mas há resistência a esse modelo: várias famílias de agricultores tornaram-se guardiãs de sementes. Na Paraíba, são chamadas de “sementes da paixão”. Essas famílias têm o hábito de guardar suas sementes e preservar assim a biodiversidade. Sr Luiz e D. Catarina nos mostraram a diversidade de sementes que ainda têm armazenadas e se queixaram das sementes que já perderam.

### Considerações Finais

A presente pesquisa construiu um acervo sobre história de vida, sobre as práticas agrícolas de pessoas que passaram por muitas dificuldades e também por muitas alegrias com a agricultura. O que está aqui apresentado é apenas uma pequena parte do que foi registrado. As práticas agrícolas da maioria dos/as idosos/as que participaram da pesquisa são de base agroecológica, porém eles/as não entendem como agroecologia, ou não sabem o que significa. É de extrema importância o registro desses relatos não só como um acervo sobre memória, mas para que suas experiências sejam socializadas e reproduzidas.

### Agradecimentos

Agradecemos a colaboração das historiadoras Rozeane Albuquerque Lima (Doutoranda/UFPE), Hilmaria Xavier Silva (Doutoranda/UFPE).

### Referências

- ANDRIOLLI, A.I. O fim da picada: plantas transgênicas em expansão na América Latina. In: ANDRIOLLI, A.I.; FUCHS, R. (orgs). **Transgênicos: as sementes do mal – a silenciosa contaminação de solos e alimentos. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. pp 99-115.**
- ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **História: a arte de inventar o passado.** São Paulo: Cortez, 2007.
- CAPORAL, F.R.. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis.** In: CAPORAL, F.R. (org); COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade.** Brasília, DF: 2009.
- MELO, M.C.A. et al. **Alimentos agroecológicos: um encontro com a qualidade de vida.** Recife/PE: Centro Sabiá, 2012.
- MEIHY, J. C.S.B. **Manual de história oral.** 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5.ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC, 1998.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia



MOURA, M. (org) et al. **Agroecologia e criação de galinha de capoeira. Ouricuri/PE: Caatinga, 2009.**

SOARES, W.L. **Uso dos agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao ambiente: uma avaliação integrada entre a economia, a saúde pública, a ecologia e a agricultura. Mar 2010. 150 f. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca Rio de Janeiro, 2010.**